

CONTRIBUIÇÃO DA GEOTECNOLOGIA NA IDENTIFICAÇÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS NAS SERRAS GERAIS, TOCANTINS

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da geotecnologia para a identificação de roteiros turísticos nas Serras Gerais, Tocantins. A região de Serras Gerais é uma das sete regiões turísticas do estado, porção sudeste, constituída por diferentes tipos de relevo, formações geológicas e paisagens diversas com rios, cachoeiras, grutas, associados à rica variedade de tipos vegetacionais e biodiversidade, cujo bioma predominante é o Cerrado. Para a identificação dos roteiros turísticos foi realizada análise do aplicativo Wikiloc, que além de permitir a localização em Sistema de Posicionamento Global - GPS, também é reconhecido como uma plataforma colaborativa de compartilhamento de rotas, percursos, atrativos naturais e informações a eles relacionadas. Foram analisados mapas cartográficos criados pelos usuários e pré-selecionados com base em categorias e subcategorias correspondentes à mobilidade e às práticas turísticas observadas na região, a saber: 1) caminhadas a pé – *trekking*, passeio e descalço; 2) Bicicleta – bicicleta de montanha, bicicleta de estrada e cicloturismo; 3) Montanhismo – escalada e espeleoturismo; 4) Água – caiaque, *stand up paddle*, *rafting* e natação; 5) Observação de Vida Silvestre – fauna, observação de aves e flora; 6) motorizado – carro, *off road*, *moto trail*, moto de estrada. Para a seleção dos roteiros foram utilizados os seguintes parâmetros: área pública aberta à visitação, área privada aberta ao público, vias públicas. Dos mais de 2 mil mapas cartográficos registrados para a região das Serras Gerais no Wikiloc, aproximadamente 70% foram identificados como roteiros espontâneos viáveis para visitação, nos quais são desenvolvidas atividades como caminhadas, cicloturismo, recreação, observação de vida silvestre, entre outras práticas em contato com os ambientes naturais muito expressivos na região. Tais resultados demonstram a importância do uso de ferramentas geotecnológicas e colaborativas para identificação de roteiros, planejamento, fomento e qualificação do turismo.

Palavras-chave: geotecnologia; roteiros turísticos; wikiloc; destinos turísticos; sustentabilidade

INTRODUÇÃO

A região turística das Serras Gerais envolve municípios da região sudeste do estado do Tocantins. É uma das sete regiões turísticas desta Unidade Federativa definidas no processo do Programa de Regionalização Turística - Roteiros do Brasil.

Desde a implementação do Programa de Regionalização do Turismo em 2004 promovido pelo Ministério do Turismo, busca-se o fortalecimento de uma gestão descentralizada no turismo, incluindo os princípios da flexibilidade, a desconcentração da oferta turística, a interiorização da atividade e a inclusão de novos destinos e roteiros turísticos brasileiros (BRASIL, 2007).

O Programa de Regionalização propõe, ainda, governança local com gestão participativa para a turistificação. Na conjuntura atual em que a tecnologia tem pautado os fluxos, as trocas e o movimento de pessoas ao redor do mundo, o turismo se beneficia com a possibilidade de promover lugares remotos e de o turista poder chegar cada vez mais longe e de maneira autônoma. Nesse processo, novos produtos, serviços e roteiros são

identificados, criados e consolidados. Para Cisne e Gastal (2009), o olhar e a autonomia do turista contemporâneo na criação dos produtos turísticos merecem atenção especial. E acrescentem-se outras reflexões sobre o processo de formação de territórios turísticos, dentre as quais estão questões de como os turistas e cidadãos utilizam ferramentas geotecnológicas e como isso influencia na identificação de roteiros turísticos.

Os roteiros turísticos são ferramentas fundamentais para o planejamento de viagens e qualificação das visitas para as mais diversas regiões do mundo. De acordo com Meira, Nascimento e Silva, (2020), os roteiros turísticos podem ser organizados ou espontâneos, comercializados ou não, incentivados pela iniciativa privada ou pública. Contudo, os roteiros espontâneos podem ser simplesmente incentivados pelos anseios de turistas e cidadãos em conhecerem novos lugares, vivenciarem novas experiências e traçarem seus próprios destinos e itinerários para atenderem às suas necessidades.

Nesse contexto, observa-se o uso de algumas ferramentas geotecnológicas, plataformas colaborativas e aplicativos, os apps. Um exemplo é o Wikiloc, aplicativo disponível na rede (*web*) que permite ao usuário submeter dados georreferenciados, postar e compartilhar informações de Sistema de Posicionamento Global - GPS em formato GPX, o qual pode ser visualizado em aplicativos da internet como o *Google Maps*, em 3D, e no *Google Earth*. A ferramenta apresenta, ainda, perfil de elevação, distância, alturas acumuladas, instruções de direção para o início da trilha, permissão para inserções de fotos e vídeos. Assim, a colaboração entre usuários qualifica o produto cartográfico, como as trilhas, gera comunicação, participação e pode promover os destinos.

Apesar das facilidades tecnológicas, é importante se atentar para a formação socioespacial dos territórios visitados, de qual território se trata, qual a sua história, quem são seus protagonistas, seus gestores, se há desejo de abertura ao turismo; tudo isso na busca em manter respeito e diálogo permanente com as comunidades receptoras.

Nesta perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar como os diversos usuários da plataforma colaborativa e geotecnológica conhecida por Wikiloc tem contribuído para a identificação de roteiros turísticos nas Serras Gerais, estado do Tocantins.

REFERENCIAL TEÓRICO

Roteiro turístico: da teoria à prática

O conceito de roteiro turístico vem se construindo nas últimas duas décadas por autores como Tavares (2002), Brambatti (2002), Petrocci (2003), Bahl (2004), Cisne e Gastal (2009), Cisne (2011; 2014), Rocha (2020), entre outros, que buscam trazer esse tema ao centro das discussões para o melhor entendimento e uso desse instrumento e conseqüentemente, a melhor qualificação do turismo. No entanto, como abordado por Rocha (2020), a roteirização turística pertence a um campo de discussões ainda em consolidação, uma vez que o Turismo enquanto disciplina é muito recente.

Reunimos neste trabalho alguns conceitos sobre roteiro turístico definidos nos últimos anos, buscando amadurecer e fortalecer o entendimento e familiarização do que vem a ser roteiro turístico e como pode subsidiar as ações práticas em turismo. A partir deste entendimento, espera-se o uso para os mais diversos fins, em especial para a identificação e formatação dos mesmos.

Para Tavares (2002) roteiros turísticos são itinerários de visitação organizados, que incluem os serviços a serem utilizados. A autora afirma que os roteiros representam uma das formas de contextualizar atrativos em uma determinada localidade e, conseqüentemente, potencializar o grau de atratividade. Os roteiros turísticos são instrumentos usados por diferentes atores do trade turístico para valorizar e divulgar as potencialidades de um território (MEIRA, NASCIMENTO, SILVA, 2020).

Tavares (2002) reforça que roteiro turístico pode ser entendido como o percurso ou caminho percorrido por turistas, em que os atrativos se ordenam de forma que paisagens, cultura e arquitetura se integram e interagem. Já Bahl (2004) o considera itinerário que se caracteriza como o roteiro de viagem ou deslocamento; caminho a ser percorrido entre um local e outro.

Brambatti (2002) afirma que para existir um roteiro é necessário um planejamento e a existência de uma infraestrutura mínima para atender ao visitante, formando uma cadeia produtiva. Os roteiros podem ser organizados por empreendedores ou agência turísticas, programados ou criados pelo próprio turista, o que vem a ser roteiro espontâneo. O roteiro turístico é constituído por uma ou mais atrações turísticas, interligadas a um percurso que deve conter instalações e serviços turísticos, como transporte, hospedagem, alimentação e outros serviços (PETROCCHI, 2003).

Segundo o Ministério do Turismo, entende-se por roteiro turístico o itinerário dotado de um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de

planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro (BRASIL, 2005).

Para Cisne (2014) o roteiro turístico pode conduzir o fluxo turístico, designando caminhos e sugerindo, por meio da subjetividade, emoção e percepção de cada sujeito que o realiza, atividades a serem vivenciadas ao longo do espaço físico percorrendo seus significados, atribuindo ao espaço, o sentido e o valor de lugar. Rocha (2020) reforça a importância da comunidade local na construção de roteiros turísticos como forma de inclusão, participação e valorização dos diversos fazeres e saberes traduzidos em mapeamentos participativos.

Diante dos diversos entendimentos sobre roteiro turístico podemos observar a convergência entre as definições conceituais, segundo as quais o aspecto de se caracterizar como um itinerário entre atrativos, as territorialidades, localidades e espaço geográfico, as conexões entre áreas, trajetos a serem percorridos e a necessidade do reconhecimento dos diversos olhares para o território, seja por empreendedores, turistas e comunidades receptoras, ressaltando a importância do olhar e agir integrados. Analisar roteiros turísticos a partir de plataformas colaborativas de geotecnologias pode trazer valiosas contribuições a essa construção.

Geotecnologia e o turismo

A geotecnologia é o agrupamento de tecnologias que tem entre suas atribuições a coleta, o processamento, a análise e a distribuição de informações georreferenciadas. Tem-se como exemplo de geotecnologia o Sistema de Posicionamento Global – GPS; a cartografia digital, o sensoriamento remoto, o Sistema de Informação Geográfica – GIS, a geodésia, entre outros. A geotecnologia tem sido utilizada em diversas áreas do conhecimento, seja para conhecer o espaço físico, para prevenção de impactos ambientais, prevenção de acidentes, manejo de produção, para monitoramento e planejamento estratégico que envolva o espaço geográfico passíveis do uso de instrumentos geotecnológicos.

O turismo é uma das áreas que vem sendo beneficiadas com o uso das geotecnologias. Exemplos são os trabalhos de Maganhotto et al. (2018) e de Ramos, Silva e Fonseca-Filho (2018) os quais desenvolveram aplicativos com informações turísticas georreferenciadas que auxiliam o deslocamento dos visitantes na cidade de Prudentópolis, Paraná e a criação de city tours - roteiros turísticos de caminhada com informações geográficas, cartográficas,

históricas, de imagens e croquis, para um deslocamento mais confortável pela cidade de Ouro Preto, Minas Gerais, respectivamente.

Minasi, Lohmann e Valduga (2020) se utilizam da geotecnologia para gerar dados de sensoriamento remoto e SIG, os quais são usados para analisar os estágios iniciais do desenvolvimento do enoturismo em São Joaquim, Santa Catarina. Por meio da análise da paisagem cultural considerando as distintas formas geofísicas, os dados gerados e combinados fornecem suporte para discutir a relação entre paisagens vinícolas, uso e cobertura da terra e sua relação com o turismo.

As experiências apresentadas demonstram que os territórios e regiões turísticas conectadas ao uso de geotecnologias podem proporcionar maior aproximação, vínculo e comodidade aos visitantes, o reconhecimento dos atrativos, destinos e roteiros turísticos, com a contribuição dessas ferramentas informativas.

Atualmente, existem muitos aplicativos de geotecnologia disponíveis na web a citar, por exemplo, o Geo tracker, o Avenza e o Wikiloc que podem auxiliar em muitas atividades turísticas.

O Wikiloc, além de ser um site na web, também é compatível ao Google Earth e disponível enquanto aplicativo móvel. Ele permite que o usuário crie suas próprias trilhas com registro de GPS e marque seus pontos e trajetos (waypoints). Apresenta as rotas em quadros mostrando o Google Maps com a alternativa de apresentar as camadas do World Relief Map - maps-for-free.com. Open Street Map, o Open Cycle Map relacionado, USGS Imagery Topo Base Map e USGS Topo Base Map. Essa plataforma atualmente tem aproximadamente 5 milhões de usuários pelo mundo, com possibilidade de inserção de pessoas de diversas regiões do globo, uma vez que é de fácil acesso e disponível em diversos idiomas.

O Wikiloc foi criado em 2006 enquanto ferramenta geotecnológica conectada à rede computacional mundial (internet) com finalidade de atender necessidades e dar suporte às atividades ao ar livre, e, atualmente possui cerca de 12 milhões de rotas para dezenas de atividades ao ar livre, como caminhadas, ciclismo, entre outras, distribuídas em diversos países e territórios. Além disso, os registros fotográficos submetidos à plataforma podem servir de base para diversas pesquisas, como análise de unidades de paisagem, de fitofisionomias, como também na área de turismo a partir da análise de conteúdo automatizada para caracterizar destinos e roteiros, como é o caso deste trabalho. Conforme



apontado pela revista National Geographic a plataforma em análise tem promovido atividades temáticas como roteiros e considerado um dos líderes em promoção do turismo sustentável pela Comunidade Online Global.

METODOLOGIA

Para a realização do trabalho foi utilizada a base de dados disponível no Wikiloc que consiste em uma ferramenta geotecnológica e plataforma colaborativa que inclui mapas cartográficos, fotos e vídeos georreferenciados.

Para a análise foram considerados os registros cartográficos de todos os municípios que compõem o mapa da regionalização turística das Serras Gerais, na vigência dos últimos quatro anos e os da atualidade, sendo eles: Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Lavandeira, Natividade, Paranã, Pindorama do Tocantins, Ponte Alta do Bom Jesus, Rio da Conceição e Taguatinga (Figura 1).

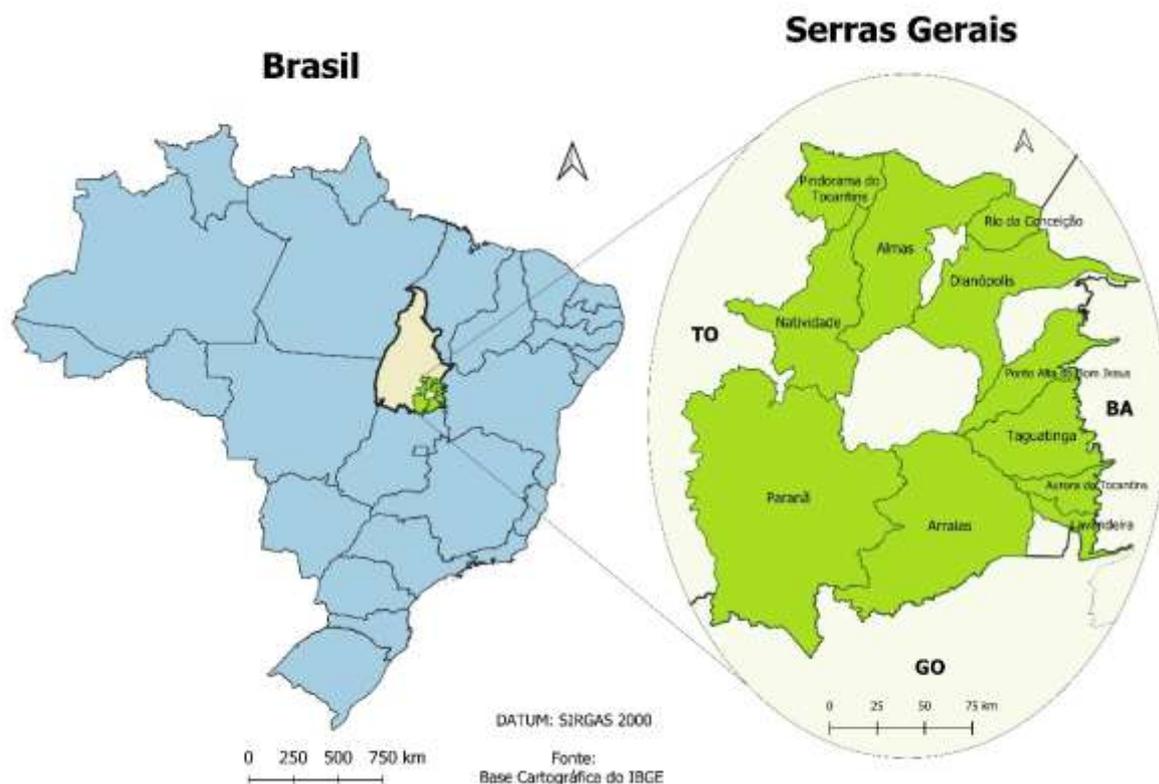


Figura 1. Mapa dos municípios que protagonizaram nos últimos quatro anos na região turística das Serras Gerais, Tocantins. Fonte: elaboração das autoras, com base na regionalização turística proposta pelo Ministério do Turismo.

A pré-seleção foi realizada a partir da análise dos mapas cartográficos criados pelos usuário com base em categorias e subcategorias correspondentes à mobilidade e às práticas turísticas observadas na região, sendo elas: 1) categoria caminhadas a pé – *trekking*, passeio e descalço; 2) Bicicleta – bicicleta de montanha, bicicleta de estrada e cicloturismo; 3) Montanhismo – Escalada e espeleologia; 4) Água – caiaque, *stand up paddle*, *rafting* e natação; 5) Observação da Vida Silvestre – fauna, observação de aves e flora; 6) Motorizado – Carro, *off road*, *moto trail*, moto de estrada (Figura 2).



Figura 2. Categorias e subcategorias de mobilidade e práticas turísticas observadas na região turística das Serras Gerais utilizadas para a análise. Fonte: Elaborado pelas autoras com base na plataforma Wikiloc.

Para a identificação e seleção dos roteiros turísticos foram utilizados os seguintes parâmetros: conexão com área pública aberta à visitação; conexão com área privada aberta ao público e vias públicas com acesso aos equipamentos turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo (Quadro 1).

Quadro 1. Parâmetros utilizados para identificação/seleção dos roteiros turísticos da plataforma Wikiloc. Fonte: Elaborado pelas autoras.

Parâmetro	Caracterização
Conexão com áreas públicas aberta à visitação	Sob a gestão pública que esteja apta para visitação.



Conexão com área privada aberta ao público	De posse de algum proprietário, sob administração particular e aberta ao público com ou sem pagamento para ingresso.
Vias públicas com acesso aos equipamentos turísticos e infraestrutura de apoio ao turismo	Áreas por onde transitam veículos, pessoas e animais, compreendendo pistas, estradas, picadas, trajetos terrestres ou fluviais, podendo compreender áreas urbanas e rurais como: ruas, avenidas, logradouros, caminhos, estradas e rodovias, as quais estão sob o domínio e gestão pública.
Conexão de áreas de visitação públicas e privadas	Sob a gestão pública e privada que estejam aptas e abertas à visitação.
Conexões intermunicipais entre áreas públicas e privadas	Percursos que interconectam áreas públicas e privadas de mais de um município das Serras Gerais.

Também foram consideradas as áreas recomendadas pelos usuários do aplicativo e suas indicações sobre infraestrutura e outras informações relevantes para a qualificação turística do roteiro e região.

Para a identificação de roteiros integrados intermunicipais foram considerados aqueles que em seu itinerário percorressem vias públicas e atrativos em mais de um município do mapa turístico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos mais de 2 mil mapas cartográficos registrados na plataforma Wikiloc para a região das Serras Gerais, 496 estão relacionados à atividade de trekking, 439 ao off road, 437 refere-se a trajetos a serem realizado de carro, 95 para bicicleta de montanha, 41 para bicicleta de estrada, 30 para moto de estrada. Ainda foram contabilizados moto trail, passeio, rafting, caiaque, cicloturismo, stand up paddle e percurso para observação de fauna (Figura 3).

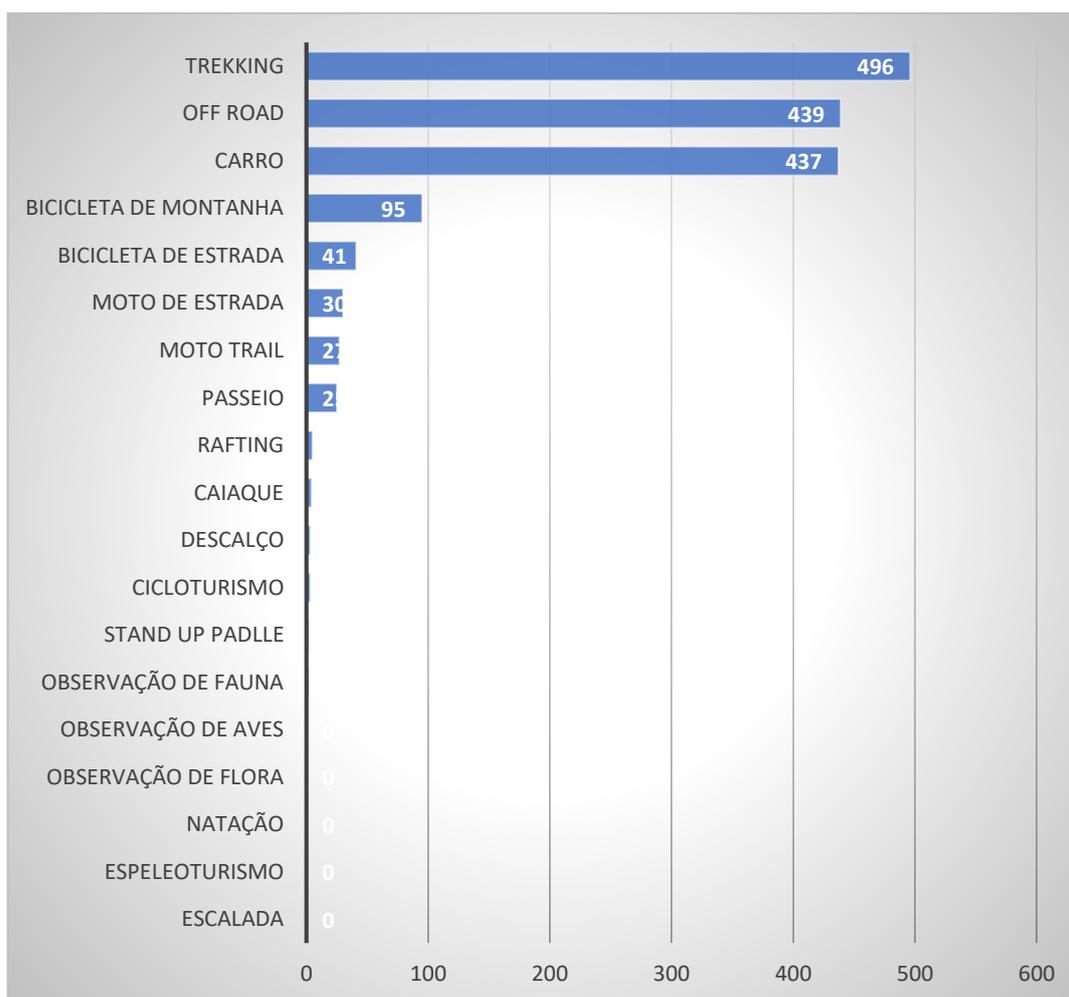


Figura 3. Número de mapas cartográficos registrados no wikiloc para a Região Turística Serras Gerais de acordo com cada categoria, 2022.

Considerando que roteiros turísticos podem se caracterizar como um itinerário formado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade e se constituem espontâneos quando incentivados pelos anseios de turistas e cidadãos que traçam seus próprios itinerários, podemos afirmar que dos mapas cartográficos disponibilizados pelo visitante no wikiloc podem ser identificados como roteiros turísticos espontâneos viáveis para visitação, nos quais já são desenvolvidas atividades como caminhadas, cicloturismo, recrea o, observa o da vida silvestre, entre outras práticas em contato com os ambientes naturais muito expressivos na região. Vale ressaltar que foram contabilizados os mapas criados para o território e por municípios, podendo ter sobreposi o de itinerários ou principalmente a repeti o de muitos atrativos nos diversos roteiros espontâneos.

Os Roteiros espontâneos identificados na Região das Serras Gerais em sua maioria são itinerários tendo os atrativos naturais enquanto elemento de identidade, somaram-se também atrativo culturais, mas em menor número. Foram identificados tanto roteiros

espontâneos que abrangem áreas de apenas um município das Serras Gerais, quanto roteiros que integram vários municípios da Região Turística, além de roteiros que interligam a Região Turística das Serras Gerais a outras Regiões Turística do Tocantins, em especial à Região Turística Encantos do Jalapão pela sua proximidade e relevantes atrativos naturais (Figura 4).



Figura 4. Roteiros espontâneos integrados entre municípios das Serra Gerais identificados no Wikiloc.

São inúmeros os atrativos naturais e culturais identificados nos roteiros espontâneos envolvendo os municípios de Almas, Arraias, Aurora do Tocantins, Dianópolis, Lavandeira, Natividade, Paranã, Pindorama do Tocantins, Ponte Alta do Bom Jesus, Rio da Conceição e Taguatinga.

Os roteiros turísticos espontâneos identificados, além de viáveis, muitos deles são passíveis de comercialização por agências locais, desde que planejados e organizados para esse fim. Por outro lado, muitos deles podem ser apenas utilizados para orientação de visitas autogestionadas, autoguiadas e guiadas por condutores e guias de turismo locais e regionais.

De acordo com Cisne (2011) nota-se novas sensibilidades de sujeitos que navegam em plataformas tecnológicas e o roteiro turístico é provido de um valor social intrínseco a sua existência relacional e os atrativos permitem a continuidade do tempo turístico e da temporalização do sujeito, o que é garantido pela sucessão dos eventos, dos fluxos que, por sua vez, mudam o sentido de tempo, criando novas temporalidades.

Como afirmado por Rocha (2020) os roteiros são os principais responsáveis na delimitação de espaços a serem visitados e influenciam diretamente no direcionamento do fluxo turístico. Ao analisarmos roteiros espontâneos elaborados e percorridos por mais de um usuário do Wikiloc, percebemos que conforme cada interesse relacionado à atividade



turística há um delineamento e organização do roteiro que melhor satisfaça às necessidades do turista praticante daquela determinada atividade.

Cisne (2014) aponta a funcionalidade das tecnologias na materialização do roteiro turístico pós-moderno, ressalta, no entanto, que essas manifestações espaciais e temporais pós-modernas não excluem as práticas do pré-turismo ou do turismo industrial.

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E/OU TEÓRICAS

As experiências vividas e materializadas nas atividades asseguram credibilidade aos roteiros espontaneamente criados e os potencializavam, uma vez que os próprios turistas legitimam o uso. Apesar das subjetividades, o uso objetivo viabiliza o roteiro e pode oferecer experiências pessoais a cada visitante, o qual é estimulado a gerar informações sobre os espaços visitados, o que cumulativamente acaba por aperfeiçoar o roteiro e mesmo consolidar o destino turístico.

Da mesma forma que desenham e promovem o roteiro, os turistas podem utilizar o aplicativo para diagnosticar e monitorar os impactos ambientais causados pela visita e prática turística em ambientes naturais. Ao submeter fotos dos ambientes e gerar informações, os turistas podem estimular sensibilização ambiental e mesmo subsidiar tomadas de decisão, medidas fiscalizatórias e de políticas públicas para o turismo e a gestão territorial.

A colaboração entre usuários é inovador, qualifica o produto cartográfico, como as trilhas, gera comunicação, participação, pode promover os destinos e qualificar o turismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram a importância do uso de ferramentas geotecnológicas colaborativas para identificação de roteiros, planejamento, fomento e qualificação do turismo.

Em tempos de globalização e de uso constante e avançado das ferramentas tecnológicas, recursos que gerem interação e aplicação prática para melhorar as experiências e aperfeiçoar o destino turístico podem ser úteis tanto aos turistas quanto às comunidades receptoras para se compreender o fenômeno turístico seu potencial, suas fragilidades e possíveis riscos, contribuindo, assim, na construção de roteiros com criticidade, veracidade e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

BAHL, M. **Viagens e roteiros turísticos**. Curitiba: Protexto, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. Coordenação geral de regionalização. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: **Módulo Operacional 7: regionalização turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRAMBATTI, L. E. (Org.). **Roteiros de turismo e patrimônio histórico**. Porto Alegre: EST, 2002.

CISNE, R; GASTAL, S. A produção acadêmica sobre roteiro turístico: um debate pela superação. In: IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo, 6., 2009, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2009.

CISNE, R. N. C. Por um pensar complexo do turismo: O roteiro turístico sob a lógica dos fluxos. **Rosa dos Ventos**, v. 3, n. 3, p. 359-367, 2011.

CISNE, R. N. C. Roteiro turístico, tradição e superação: tempo, espaço, sujeito e (geo) tecnologia como categorias de análise. 2014.

GONÇALVES, L. G. M.; RIBEIRO, R. Maria. Rota e Roteiro: desafios para uma nova conceituação. **Anais do Fórum Internacional de Turismo de Iguaçu**, 2015.

MAGANHOTTO, R. F.; BAPTISTA, L., SUZUKI, C. S.; ALBERTON, V. A utilização de geotecnologias e internet no fortalecimento turístico do município de Prudentópolis, PR. **Geoambiente On-line**, n. 32, 2018.

MEIRA, S. A.; NASCIMENTO, M. A. L; SILVA, E. V. Geoturismo e roteiros turísticos: propostas para o Parque Nacional de Ubajara, Ceará, Brasil. **Geo UERJ**, n. 36, p. 39943, 2020.

MINASI, S. M.; LOHMANN, G.; VALDUGA, V. Geographic Information Systems are critical tools to manage wine tourism regions. **Tourism Geographies**, p. 1-22, 2020.

MOLETTA, V. F. Turismo rural. 3. ed. Porto Alegre: Sebrae/RS, 2002.

RAMOS, T. C; SILVA, J. R; FONSECA-FILHO, R. E. Acessibilidade e mobilidade urbanas de city-tour a pé em Ouro Preto/MG: turismo e geotecnologias. **TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible**, v. 11, n. 25, p. 7, 2018.

ROCHA, D. U. A roteirização turística dos destinos sob o olhar do mapeamento participativo: contribuições para a busca de um turismo inclusivo. **CDM**, v. 8, n. 1. 118 – 135.

PIARULLI, F.; FANTINI, A., GAZZETTI, C., GUARNERI, D., & CASSOLA, P. Open Source Geotechnologies for the Enhancement of Tourism and the Territory. **Environmental Sciences Proceedings**, v. 10, n. 1, p. 9, 2021.

PETROCCHI, M.; BONA, A. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2003.



“TURISMO CULTURAL E
MARKETING CRIATIVO”

FÓRUM INTERNACIONAL
DE TURISMO DO IGUASSU

17ª edição | 2023
31MAI A 02JUN
Foz de Iguaçu - Paraná - Brasil

TAVARES, A. de M. **City-tour**. São Paulo: Aleph, 2002.